

A fonte oral na pesquisa em Serviço Social e a história oral: a leitura marxiana

Oral sources in Social Work research and oral history: a Marxist reading

Carla Regina Moreira *  

Resumo: Esse estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa, o objeto do estudo é a pesquisa exploratória. Os objetivos são: geral – discutir a pesquisa qualitativa e o uso da fonte oral sob aporte do Serviço Social; específicos – verificar como a história oral é abordada pela literatura no campo do Serviço Social e refletir sobre sua interlocução com o Projeto Ético-Político, a partir da base teórica marxiana; expor o encontro com a história oral na pesquisa de doutorado. Foi edificado com os instrumentos técnicos: relato de experiência e revisão de literatura, com trabalhos selecionados na Base de Dados “Google Acadêmico”. A análise do material foi feita com o recurso da análise do conteúdo, organizado em categorias temáticas formuladas com desdobramentos da pergunta chave: qual a compreensão dos/as pesquisadores/as na área do Serviço Social em relação à história oral? O estudo revela que a história oral é uma metodologia que se coaduna tanto no cotidiano de trabalho quanto no universo acadêmico. Traz interlocução com o Projeto Ético-Político visto que congrega princípios democráticos, a igualdade, o compromisso com a classe trabalhadora. Contudo, deve ser edificada pelo referencial que possibilita a leitura crítica da realidade social.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; História oral; Serviço Social; Teoria marxiana.

Abstract: This study falls within the field of qualitative research, and its objective is exploratory research. The objectives are: general – to discuss qualitative research and the use of oral sources within the context of Social Work; specific – to verify how oral history is addressed in the literature within the field of Social Work and to reflect on its dialogue with the Ethical-Political Project, based on Marxist theory; to present the encounter with oral history in doctoral research. The study was constructed using the following technical instruments: experience report and literature review, with works selected from the “Google Scholar” database. The material was analyzed using content analysis, organized into thematic categories formulated from the key question: what is the understanding of researchers in the field of Social Work regarding oral history? The study reveals that oral history is a methodology that is compatible both in daily work and in the academic world. It engages with the Ethical-Political Project since it brings together democratic principles, equality, and commitment to the working class. However, it must be built upon a framework that enables a critical reading of social reality.

Keywords: Qualitative research; Oral history; Social Work; Marxian theory.

* Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul. E-mail: carlamoreiracrm1303@gmail.com

Introdução

Este ensaio toma como objeto a oralidade na pesquisa em Serviço Social tendo como aporte a história oral. A fonte oral é potência no campo da pesquisa qualitativa; bem como, no cotidiano em que se materializa a prática profissional. O estudo se insere no objetivo da pesquisa exploratória, que possibilita aproximação ao tema para melhor compreensão, reflexão, para outros questionamentos e formular novas perguntas (Gil, 2009). O trabalho foi feito com o instrumento técnico de revisão de literatura do tipo narrativa, para verificar como o tema está sendo abordado na literatura e sua interlocução como o Serviço Social a partir da teoria marxiana em que se afirma o Projeto- Ético-Político do/a Assistente Social. A seleção do material foi feita na Base de Dados “Google Acadêmico¹”. Para explicar a experiência com o encontro com a história oral, fruto das apreensões realizadas no percurso da pesquisa de doutorado², foi eleito o instrumento técnico denominado de relato de experiência. Esse artigo está organizado em unidades temáticas, no desenvolvimento trabalhamos com o detalhamento dos objetivos apresentados: a) relato de experiência com a história oral - b) breve histórico sobre a história oral, e os desdobramentos – os procedimentos técnicos na pesquisa, a transcrição e análise dos dados sob a apreensão marxiana – c) história oral na pesquisa em Serviço Social, unidade em que apresentamos o percurso realizado para construção da revisão de literatura do tipo narrativa, com a construção de estratégia de busca para localização dos artigos científicos (os quais foram identificados e classificados com título, ano de publicação, fonte e, resumo). Desse material, foram extraídos os excertos (resultados) que possibilitaram a realização da discussão; e na sequência as considerações finais que foram direcionadas para responder os objetivos propostos.

A abordagem do estudo é de natureza qualitativa com recurso à fonte oral. Sob a ótica do Serviço Social, Martinelli (1997) enfatiza que a pesquisa qualitativa traz os seguintes pressupostos: o reconhecimento da singularidade do sujeito que se revela a partir do discurso e da ação; o reconhecimento da experiência social do/a participante da pesquisa (sujeito social) e o reconhecimento da importância de se conhecer o modo de vida desse/a sujeito/a. Ressalta a autora que o uso dessa abordagem possibilita ao/à pesquisador/a conhecer o modo de vida das

¹ A Base de Dados “Google Acadêmico” é de domínio público, permite a localização de produções científicas do Brasil e América Latina que podem compor o instrumento técnico de pesquisa de revisão de literatura. Possui recurso de pesquisa avançada que permite filtros na busca como: especificação de período; vocábulos de inclusão e exclusão; tipo de material (Peçanha, 2025).

² Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC (cf. Moreira, 2024).

peçoas, para apreender suas concepções, problemáticas, significados e, experiências de vida; permitindo trabalhar o real em movimento.

Portelli (1997a), ao abordar o tema, a oralidade na pesquisa, considera que essa fonte de coleta revela a ação, o desejo, a intenção, e a percepção daqueles que vivem e compartilham a sua história, para que haja construção de uma pesquisa. É a partir da fonte oral que o/a narrador/a resgata sua memória, a qual se constituiu como um processo de significados, é por ela que os sujeitos podem buscar compreensão no passado; e dar novas formas às suas vidas no presente e no futuro. Contudo, é importante ressaltar que as narrativas podem estar ancoradas pelo modo de produção capitalista, que traz consigo as expressões e valores da vida nessa sociedade, sendo assim, a leitura deve ser realizada com elementos objetivos da realidade vivida pelo/a narrador/a, a partir de sua condição de classe, raça/etnia e gênero.

Para Nacarato (2025), a história oral faz parte do campo das “escritas do eu” que congrega procedimentos técnicos como entrevistas narrativas ou dialógicas, história de vida, depoimento, testemunho, memorial, relatos biográficos; documentos que trazem experiências vividas pelos/as narradores/as. Essa “escrita do eu” está imersa na estrutura da sociedade. Nesse sentido, argumenta Queiroz (1988), o relato oral é uma técnica de coleta de dados que se contrapõe à aridez dos dados quantitativos, que geralmente reduzem a realidade social em números. Nos dados estatísticos não aparecem valores, emoções, sentimentos, contradições. Também não se trata de exaltação à individualização. Para a autora, o relato oral se constituiu como uma encruzilhada, que tem como eixo fundante a vida individual com a estrutura econômica, social, política, cultural e histórica. Portanto, não deve ser compreendida como técnica eminentemente individual, trazida pela esfera da subjetividade.

Na esteira da crítica à centralidade na narrativa, sem a interlocução com o social, que se contrapõe aos ditames das correntes pós-estruturalista e pós-moderna, Mendes e Carvalho (2006, p. 242) trazem as seguintes contribuições:

A linguagem torna-se, assim, elemento central das pesquisas sociais, tomando o lugar dos grandes problemas dominantes na sociedade moderna. Entretanto, a produção científica neste campo das ciências pressupõe uma crítica às palavras, às relações sociais e ao contexto. (...) A construção teórica baseada na articulação do macro e do micro, do geral e do específico, da sociedade e do indivíduo, do econômico e do cultural se faz mais legítima e necessária. (...) os depoimentos pessoais não podem ter a pretensão de suprimir relações sociais e econômicas construídas historicamente, pois **subjetividade e objetividade constituem-se em uma relação dialética** (grifo nosso).

O estudo que apresentamos tem como ossatura a compreensão da relação dialética entre subjetividade e objetividade, para apreensão dos relatos orais, na pesquisa em Serviço Social. Segue os preceitos éticos na pesquisa em ciências humanas e sociais, enunciados na Resolução

Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016, emitida pelo Ministério da Saúde, que informa que estudos realizados a partir de textos científicos, que compõem revisão de literatura; e ainda que não trazem identificação individual não necessitam da submissão ao CEP/CONEP.

A aproximação e escolha pela história oral: a experiência

Nessa unidade, faço a explanação da trajetória percorrida para escolha do procedimento metodológico - a história oral -, que foi eleita para coleta de dados na pesquisa de doutorado. Para compartilhar com o leitor/a o percurso metodológico percorrido elegemos o procedimento técnico - relato de experiência - que se constituiu como:

[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 6).

A aproximação com a história oral, também chamada de história viva, se deu por dois turnos, minha participação no NEPI³, quando dei início na preparação para inserção no doutorado. Contudo, a escolha se guiou pela leitura de textos produzidos sobre o tema.

No processo de construção do pré-projeto da pesquisa, passei a pesquisar o tema e encontrei as obras do Prof. Meihy⁴, dentre suas obras, escolhi duas (*Guia Prático da História Oral e História Oral: como fazer, como pensar*). Essas referências serviram de alicerce para compreensão da história oral enquanto procedimento técnico na pesquisa. Na minha pesquisa de mestrado⁵, o procedimento técnico adotado foi a pesquisa documental, com interlocução com 3 entrevistas semiestruturadas, para dinamização do estudo. Como já tinha trabalhado com entrevistas, minha indagação era compreender o significado da metodologia da história oral, para além da coleta de dados feita por entrevistas.

Para compreender essa diferença, os textos produzidos pelo Prof. Meihy foram fundamentais. Todo o detalhamento que se apresenta pela apreensão da história oral como produção de conhecimentos; estatuto da história oral; fundamentos da história oral; tipos de história oral; gêneros em história oral, serviram para subsidiar o projeto de pesquisa do doutorado.

No NEPI, tive contato com o material produzido pelos/as pesquisadores e pesquisadoras do núcleo e com as obras de Alessandro Portelli (1997 a), que apresenta a história oral como

³ Integrado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli.

⁴ Núcleo de Estudos em História Oral – NEHO.

⁵ Dissertação defendida no Programa da Área Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP (cf. Moreira, 2014).

um experimento de igualdade e a construção do conhecimento junto com sujeitos que vivem a história “a história viva”.

Meihy e Holanda (2018) discorrem que história oral se constituiu a partir de um conjunto de procedimentos, que tem como base a realização de entrevistas. Para viabilizar a operacionalidade desse procedimento, os autores indicam (elaboração do projeto; pessoas a serem entrevistadas, o uso de equipamentos tecnológicos, definição dos locais em que serão realizadas essas entrevistas, tempo de duração; transcrição e estabelecimentos de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso do material transcrito; finalidade do uso do material coletado; publicação dos resultados, inclusive para os/as entrevistados/as). Pelo seu caráter democrático, o/a entrevistado/a deve ser envolvido em todo o processo.

Os autores ressaltam que a história oral tem como centralidade o compromisso social, trazendo à tona as vozes das pessoas que vivem a história, que geralmente não estão expressas em documentos oficiais e escritos. O projeto em história oral se coaduna por estabelecer o uso oral (a narrativa) para o escrito (a transcrição) que pode servir de registro ou para finalidade analítica. A trajetória histórica da história oral é marcada pelo uso da tecnologia, que permitiu o registro da fonte oral, para posteriormente converter em fonte escrita. Narrar a história de vida propicia a escuta, que pode remeter a reconstrução da própria história, ao falar é possível perceber a totalidade e assim estabelecer e restabelecer os nexos que a pessoa não havia alcançado, possibilitando novos significados.

Para Portelli (1997a; 1997b), a história oral possibilita o encontro entre o/a pesquisador/a e o/a narrador/a, portanto o caminho a ser trilhado deve ser construído em conjunto, sendo fundamental que o/a narrador/a tenha informações como: quem é o/a pesquisador/a; o que faz; porque teve interesse na realização da pesquisa, para que será a pesquisa. O autor também enfatiza que a entrevista deve ser um experimento de igualdade, entre o entrevistado (sujeito histórico) e o entrevistador (o organizador da pesquisa). É a igualdade que irá permitir o respeito às diferenças.

Foi com base nessas conceituações que aprendi que essa metodologia de coleta de dados traria respostas aos objetivos específicos propostos no projeto da pesquisa do meu doutorado.

Breve histórico: a história oral como fonte do conhecimento - do oral para o escrito

A história oral inaugura um período em que a oralidade passa a ter legitimidade no campo da produção do conhecimento, espaço em que era predominante a escrita oficial, ou seja, a hegemonia do saber escrito. Grupos que não tinham acesso à escrita ficavam à margem da

construção do conhecimento. Essa situação foi vivenciada na sociedade brasileira, no período da colonização⁶, quando Gabriel Soares⁷ publicou os anais no “novo mundo”, sob a ótica do colonizador, que não traduzia a verdadeira história dos povos da terra (população indígena). Nessa era, a validação do conhecimento se constituía por quem detinha do domínio da escrita (Lima, 2000).

A submissão da oralidade à escrita acontece em meados dos anos de 1455, apresentando-se como exercício de poder e dominação. No Império Romano, a administração das terras dominadas, exigia uma dada administração, na qual o registro escrito dava sustentação para domínio. Assim se constituía a escrita – uma forma para solidificar o colonialismo (Meihy; Holanda, 2018).

Observa-se que a proliferação do conhecimento através da escrita acontece na fase embrionária do modo de produção capitalista. Embora haja referência, no texto de base, que na sociedade egípcia a palavra escrita sobrepuja a oral, também pode ser vista, como forma de dominação, que é o estatuto do modo de produção capitalista. O letramento foi instituído como formato de apropriação da cultura e das relações de poder, quem dominava à escrita detinha o poder.

A instauração do modo de produção capitalista que se fundamenta, na sua fase embrionária mercantilista, pela exploração tendo no conhecimento advindo da fonte escrita, uma estratégia para propagar sua dominação.

As grandes navegações depois do século XVI e os registros de avanços de europeus colonizadores determinaram uma forma de expressão hegemônica, [a] escrita. O poder dos dominadores se estabeleceu por meio da imposição do código grafados usado pelas línguas de preponderância que, por sua vez, trataram de se impor como oficiais submetendo as outras (Meihy; Holanda, 2018, p. 98).

Embora o estabelecimento do colonizador tenha cimentado a supremacia do poder, através do conhecimento pela fonte escrita, essa situação não deixou de ter contradições. O caráter subversivo da oralidade, visto como resistência ao poder hegemônico, manifestou-se por outras expressões narrativas como - paródia, ironia, escárnio (Meihy; Holanda, 2018).

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, fase de industrialização do modo de produção capitalista, período em que já havia um proletariado constituído, a história oral passa

⁶ Para Fanon, “a colonização não é apenas um sistema político e econômico de dominação, mas também um processo psicológico que aliena o colonizado, criando uma divisão maniqueísta entre o “ser” e o “não ser”. Essa alienação leva à desumanização do colonizado, que é constantemente objetificado e inferiorizado pelo colonizador, resultando em sofrimento psicológico e traumas” (Freixa, 2021).

⁷ Gabriel Soares de Sousa participou do período da colonização do Brasil, escritor da obra o Tratado Descritivo do Brasil em 1587 que trazia registros sobre o espaço geográfico, informações dos povos indígenas, pela ótica do colonizador (Costa, 2025).

ter um novo estatuto, vista não como entrevista, mas como fonte para se construir a história. Surge como meio de trazer as experiências de vida de ‘pessoas comuns’ (pertencentes ao proletariado) ou pessoas que haviam participado da guerra. (Meihy; Holanda, 2018).

Os autores informam que Thompson⁸ desenvolveu estudos a partir das vozes da classe proletarizada e subalternizada, visando à transformação social através da luta de classe. A história oral, por seu turno, é trabalhada como procedimento metodológico que se apropria da narrativa dos/as sujeitos/as que vivem a história, ou seja, a experiência social daqueles e daquelas que são silenciados/as. Essa concepção se ancora pelo materialismo histórico da vertente britânica, tendo como expoente Thompson, como nos explica Martinelli (2019). Por outro constructo, tem-se a vertente que se circunscreve pela abordagem denominada de “moderna história oral”, que inicialmente recorreu às narrativas de pessoas com destaque na vida pública. O marco cronológico, dessa vertente, incide do contexto Pós Segunda Guerra Mundial, na Universidade de Columbia, localizada na cidade de Nova York, nos Estado Unidos da América (Meihy; Holanda, 2018).

A história oral pode ser vista como revolucionária, traz à fala dos sujeitos e sujeitas que vivem as experiências, podendo ser complementada por registros fotográficos, imagens, mapas, estatísticas. Ela é vista como moderna, em relação à história oficial feita pela escrita, produzindo arquivos com registros que serviam para uso da legitimação do poder. Como destacam os autores:

Uma das vertentes mais radicais da história oral preza o compromisso de não ser apenas uma alternativa para produzir documentos de casos, devolve-se a história oral um papel revolucionário na formação da opinião pública. (...) pessoas defendem o sentido de subversão documental propiciado pela história oral moderna creditam a ela a condição polêmica de “**outra História**”, “**contra-História**” ou ainda “**História vista de baixo**”. A história oral ganha destaque entre as possibilidades de se pensar registros e estudos de grupos silenciados de diversas maneiras de dos excluídos dos mecanismos de registros da História (Meihy; Holanda, 2018, p. 107, grifo nosso).

No Brasil, o processo de redemocratização alavancou a aproximação e o desenvolvimento de pesquisas com a história oral, momento em que a ênfase recaí na necessidade de coletar fatos e histórias dos tempos difíceis. Os testemunhos ganharam destaque, daí a nomenclatura de depoimentos. Esse estatuto trouxe à história oral brasileira uma dupla função: política, devido seu compromisso com a democracia; e como exercício do direito ao saber (Meihy; Holanda, 2018).

⁸ Edward Palmer Thompson – historiador da vertente marxiana; militante do Partido Comunista britânico; escreveu trabalhos sobre a classe trabalhadora com destaca a obra: A formação da classe operária inglesa (E. P. Thompson, 2024).

Curcino e Hespanhol (2010) pontuam que a história oral foi disseminada no meio acadêmico, na sociedade brasileira na década de 1990, período em que foi criada a Associação Brasileira de História Oral (ABHO), instituição que congrega estudiosos dessa metodologia em todas as regiões do país, com organização de eventos, simpósio, encontros. A história oral é utilizada pelos pesquisadores e pesquisadoras, em estudos que se apropriam das vozes das pessoas que viveram ou foram testemunhas de episódios, para construção do conhecimento. No ano de 1996 foi criada a Associação Internacional de História Oral.

A história oral os procedimentos técnicos

Para abordar essa unidade, recorreremos aos trabalhos escritos por Meihy e seus interlocutores, que trazem explicações referentes aos métodos empregados na pesquisa com o uso da história oral. A entrevista é o instrumento técnico em que se efetiva o estudo e tem dois tipos de finalidades:

- a) **fim** - para arquivo documental (banco de história), não sendo necessária a realização de análise do material, sendo considerado como procedimento instrumental. Tem como objetivo reunir entrevistas, que poderão ser utilizados num projeto futuro;
- b) **meio** - as entrevistas são utilizadas para estudos que irão trazer conhecimentos sobre determinado assunto. Para esse uso, as entrevistas devem ser submetidas ao estatuto analítico, após a realização.

De acordo com a finalidade das entrevistas ocorrem outras classificações:

- a) **história oral instrumental** - utilizada como apoio (arquivo para disponibilidade pública), portanto se as entrevistas tiverem finalidade como fim, seguirão essa linha;
- b) **história oral plena ou pura** - linha que seguirá se a finalidade das entrevistas forem meio, para construção de um estudo. A análise é feita com o uso das narrativas, podendo ocorrer diálogos entre as entrevistas. Nessa abordagem, as análises são comparativas, há interação entre opiniões, a maneira de compreender a realidade, percepções;
- c) **história oral híbrida** - também utilizada quando a finalidade das entrevistas forem meio. Nesse caso, as análises das entrevistas são feitas com uso de outros recursos, geralmente fonte escrita (estudos, dados estatísticos, historiografia, literatura, documentos oficiais).

Em relação ao gênero narrativo, encontramos na história oral as seguintes abordagens:

- a) **história oral de vida** - trata-se de narrativa com aspiração do decurso da vida; versa sobre aspectos continuados da experiência de pessoas; é a narrativa como inspirações de longo percurso das experiências vividas de todas as fases da vida da pessoa. Meihy e Holanda (2018) advertem que pode haver outras denominações para história oral de vida como: “relato de vida”,

“relato biográfico”, “notas biográficas”, “relatos biográficos”. Essas técnicas podem ser reportadas pela dimensão individual sem as mediações com a estrutura social, questão que merece cuidado. Os autores explicam que esse cuidado foi advertido por Heidegger, que ressaltou a necessidade de se apreender à relação do ser no mundo (o ser social). Para o uso desse gênero narrativo, recomendam-se entrevistas livres ou abertas; com essa postura, permite-se entradas em territórios de difícil acesso — a vida privada, que é o espaço de afetos pessoais e coletivos, visões subjetivas, reações do particular no conjunto de opiniões gerais. Valendo-se de cartas, diários, fotografias, enfim dos chamados documentos do eu. Na história oral de vida, não cabem “ilusões biográficas”, trata-se de uma construção de conhecimento a partir da narrativa das pessoas entrevistadas.

Compreendemos que o referencial teórico do Serviço Social, que tem assento na teoria marxiana, ressoa na necessidade de analisar a realidade com a leitura das estruturas da sociedade, que apreendem as dimensões subjetivas do campo individual com interconexão às dimensões sociais (econômica, histórica, social, cultural, gênero, raça e etnia, regional), um par dialético – objetividade e subjetividade.

b) história oral temática - baseia-se na concepção de equiparação entre o uso da fonte oral e o dos documentos escritos. Nesse gênero, a tônica é a técnica e não a subjetividade, e faz a articulação entre a oralidade e outros documentos que trazem elementos sobre o tema em questão. A história oral temática é a narrativa de uma variante do fato, buscando-se a versão de quem presenciou um acontecimento. O entrevistador pode apresentar outras opiniões contrárias, e discuti-las com o narrador; mas com a finalidade de elucidar uma versão que é contestada, nunca para se contrapor ao colaborador/a (narrador/a). Nela, a história pessoal do/a narrador/a que pode revelar aspectos úteis à instrução dos assuntos centrais; admite-se o uso de roteiros e questionários

c) história oral testemunhal - voltada para situações de vivências dramáticas, situações de violências ou violações, muito utilizada para coleta de elementos para suplantam a construção de políticas públicas, visando à reparação. “A história oral testemunhal se faz imperiosa em casos de entrevistas com pessoas ou grupos que foram vítimas de torturas, agressões físicas relevantes, ataques, exclusões, ou seja, marcas que ultrapassam a individualidade” (Meihy; Ribeiro, 2011 p. 86). Em síntese, pode-se compreender que esse gênero narrativo tem aportes na vivência pessoal, mas tem centralidade nos traumas vividos.

d) A tradição oral - a transmissão oral de experiências sociais de grupos tradicionais; nesse gênero narrativo pode-se trabalhar “com a transcendência do tempo e admitir interferência dos mitos e demais valores de explicação não racional” (Meihy; Ribeiro, 2011 p. 91). Os autores

explicam que há dois tipos de tradição oral, uma considerada natural que é comum nas sociedades que preservam as manifestações; e a moderna tradição oral, na qual a transmissão das vivências e experiências podem ocorrer pela música popular. Pode ser utilizada para construção de bancos de histórias, definidas como recurso para elaboração de documentos que explicitam as experiências de grupos e comunidades.

História oral: da transcrição à análise sob a ótica marxiana

A arte da transcrição, como é denominada por alguns pesquisadores e pesquisadoras, é um processo que permite o transitar, revisitar e dialogar com as experiências vividas pelos/as narradores/as. A partir da experiência da pesquisa de doutorado, posso dizer, que quando pesquisamos um objeto que faz parte da nossa trajetória de vida e trabalho, acontece um exercício que ultrapassa a transcrição do relato da entrevista; vivencia-se, na verdade, a construção de uma escrita imbuída de sentimento, emoção, troca de afeto, de se vê no outro. Essa experiência científica, pode ser considerada, no que estou definindo como - pesquisa compartilhada entre duas vivências: a do/a narrador/a e do/a pesquisador/a” -, como dizem Carvalho e Ribeiro (2013), é o encontro das subjetividades entre os envolvidos (pesquisador/a e participante narrador/a).

Talvez essa experiência pode ser vista como destoante do padrão acadêmico científico cartesiano; mas familiar no campo da pesquisa qualitativa em que a neutralidade se afasta.

O objeto é analisado pelas categorias analíticas e empíricas que são captadas no processo de interlocução entre objeto e análise, que irá permitir a apreensão e análise do fenômeno social em suas múltiplas faces da estrutura social. Com base em Netto (2011) e Netto e Braz (2012), na concepção teórica de vertente marxiana as categorias para terem sentido devem ser analisadas a partir da realidade e vinculadas ao movimento dialético; esses autores afirmam que as categorias são ontológicas, edificadas pela apreensão do ser social; transitórias; históricas; objetivas e concretas, pois o ser social tem uma vida material, sua existência é objetiva. Essas categorias permitem a análise do fenômeno com apreensão da vida em sociedade que envolve as esferas da dimensão objetiva e subjetiva.

A história oral na pesquisa em Serviço Social: revisão da literatura

Essa unidade foi edificada com a revisão de literatura do tipo narrativa, que não exige protocolos rígidos, como a revisão sistemática⁹. Assim, a estratégia de busca, a análise e

⁹ Procedimento que se insere pela sistematização que seguem critérios determinados para responder a uma pergunta específica. Os estudos científicos que versam sobre essa metodologia orientam o seguimento das publicações Cochrane Handbook⁽³⁾ para fundamentação e o protocolo (Rhoter, 2007).

interpretação do material fica ao crivo do/a pesquisador/a, que se guia pela base teórica com a qual se articula. Esse tipo revisão pode ser utilizado para elaboração de artigos científicos, dissertações, teses; serve para mostrar como o tema está sendo trabalhado na literatura, fomentando o processo de compreensão e análise (Rother, 2007; UNESP, 2015).

Para seguir o percurso da revisão de literatura narrativa, nesse trabalho foram adotados os seguintes critérios: a base de dados para localização dos trabalhos foi a “Google Acadêmico”, seleção dos trabalhos a partir dos critérios:

- a. exclusão de trabalhos oriundos da literatura cinzenta¹⁰ (trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, documentos oficiais, livros) os quais não são submetidos à avaliação de pares, como ocorrem com os artigos científicos indexados em revistas ou apresentados em congressos e/ ou eventos científicos
- b. inclusão de artigos provenientes de revistas científicas ou que foram apresentados em eventos científicos da categoria de serviço social.

A localização dos trabalhos ocorreu em dois momentos temporais. Primeiro, no decurso do ano de 2022 na fase da produção do Exame de Qualificação da pesquisa de doutorado, nesse momento foi feita a busca sem especificação de período. A segunda busca foi feita para construção desse artigo, tendo como objetivo a atualização da revisão, portanto, com especificação do período de 2022 a 2025. Essa busca foi realizada no dia 02/12/2025. A estratégia de busca foi constituída por palavras chaves que se articulam com o objeto do estudo, inclusão de operadores booleanos que permitem o refinamento da busca, ficando a seguinte construção de busca - **notítulo: "Serviço Social"+"pesquisa"+"história oral" social"+"pesquisa"+"história oral" – que com a conversão da ferramenta ficou - pesquisa "história oral" "intitle: serviço intitle:social"**. Também foi utilizado o recurso da pesquisa avançada de especificação de período e de busca de fase exata, empregando os termos história oral e Serviço Social. Com base nessa estratégia foram encontrados 41 achados que foram submetidos aos critérios de exclusão e inclusão que foram adotados

Na primeira busca, feita em 2022, foram selecionados 4 trabalhos e nessa última 6, sendo o total de 10 trabalhos para compor a revisão. O descarte, após a leitura preliminar, foi feito com trabalhos que não abordavam a história oral como metodologia ou método da pesquisa na área do Serviço Social. Também foi localizado 1 material em duplicidade. Os trabalhos

¹⁰ “A literatura cinzenta não passa pelo mesmo processo de revisão por pares que uma publicação [...]. A maior parte da literatura cinzenta é considerada menos prestigiosa, confiável e ‘oficial’ do que a publicação em um periódico revisado por pares” (Dudziak, 2021).

foram identificados com numeração. Abaixo apresentamos o quadro com a classificação dos trabalhos selecionados.

Quadro 1 – Apresenta os trabalhos que versam sobre o tema: história oral na pesquisa em serviço social, Brasil, 2025.

<p>T1-Título: História oral: miúdas considerações na pesquisa em serviço social. Ano 2003. Autora: Latif A. Cassab. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/55299/53871</p> <p>Resumo: Este artigo discute alguns aspectos éticos que envolvem a produção de conhecimento, apoiado em narrativas orais, para a área de pesquisa em Serviço Social.</p>
<p>T2-Título: O enfoque metodológico da história oral na pesquisa em serviço social. Ano publicação 2014. Autor: Reginaldo Guiraldelli¹¹. Disponível em: https://www.revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3000</p> <p>Resumo: discussão acerca da produção de conhecimento pautada em metodologias de pesquisa baseadas na história oral, entendida como um procedimento metodológico de cunho interdisciplinar inserida no campo das Ciências Humanas e Sociais que se caracteriza essencialmente pelo recorte qualitativo na produção científica e enfatiza as fontes e relatos orais de atores sociais que tiveram suas vozes silenciadas em detrimento de um suposto desprezo pelas narrativas que sustentou o saber científico até as últimas décadas.</p>
<p>T3-Título: Contribuições metodológicas da história oral na pesquisa em serviço social. Ano de publicação 2013. Autor: Reginaldo Guiraldelli. https://pt.scribd.com/document/803107762/GUIRALDELLI-R-Contribuicoes-metodologicas-da-historia-oral-para-a-pesquisa-em-Servico-Social</p> <p>Resumo: a história oral também é compreendida como um procedimento metodológico interdisciplinar, ou seja, como um caminho para a construção de conhecimento, que abarca tanto uma dimensão teórico-política quanto uma dimensão técnica, tem tido uma expansão significativa, no Brasil, nas últimas décadas. De acordo com Meihy e Holanda (2007, p. 64), a “História oral é um processo de registro de experiências que se organizam em projetos que visam a formular um entendimento de determinada situação destacada na vivência social”.</p>
<p>T4-Título: A dimensão da pesquisa no serviço social e nas ciências sociais: O trabalho com história oral e trajetórias. Ano de publicação 2017. Autores: Carina Berta Moljo e Paulo Lourenço Domingues Júnior. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7324043</p> <p>Resumo: tem como objetivo principal debater a importância da pesquisa para o Serviço Social em particular e para as Ciências Sociais de forma geral, tanto para a intervenção concreta nos diversos espaços sociocupacionais nos quais atuamos, quanto para a produção de conhecimento. Partimos do suposto que a dimensão investigativa é uma dimensão fundante da prática social.</p>
<p>T5-Título: Serviço social, resistência, rebeldia: a narrativa na experiência social. Ano de publicação 2022. Autoras: Neusa Cavalcante Lima; Maria Lúcia Martinelli; Cleonice Dias dos Santos Hein. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00258.pdf</p> <p>Resumo: aborda a experiência do serviço social com a temática - violência doméstica. A história oral foi o procedimento metodológico adotado por possibilitar a identificação dos elementos da história de vida de quem vive a história e ainda a articulação com a totalidade – a estrutura social.</p>
<p>T6-Título: Metodologia Feminista para pensar gênero e memória no serviço social. Ano publicação 2022. Autoras: Rita de Cássia Santos Freitas; Ana Lole; Carla Cristina Lima de Almeida. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00200.pdf</p> <p>Resumo: aborda a relevância das metodologias feministas nas pesquisas e as contribuições dos estudos da memória que revelem ponto de vista, situações invisibilizados ao longo da história.</p>

¹¹ No currículo lattes certificado pelo autor em 27/05/2026 consta a seguinte grafia do sobrenome “Ghiraldelli”

T7-Título: O Departamento de Serviço Social e a questão socioambiental na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) gênese, desenvolvimento e perspectivas. Ano de publicação 2022. Autoras: Valéria Pereira Bastos; Luiza Helena Nunes Ermel; Denise Pini Rosalem da Fonseca. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552271972004/552271972004.pdf>

Resumo: aborda a trajetória das ações desenvolvidas pelo Departamento, como no PPGSS a respeito da discussão socioambiental em função da trajetória que marca não somente as ações internas do DSS. A história oral se apresenta como procedimento técnico de pesquisa.

T8-Título: O Serviço Social no Vale do Mucuri: Gênese, Consolidação e Expansão da profissão. Ano da publicação 2025. Autor: Jhony Oliveira Zigato Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes/article/view/724/555>

Resumo: o estudo apresenta o percurso histórico da profissão de Serviço Social no Vale do Mucuri (MG) a partir dos anos 1980. Pesquisa foi realizada com a metodologia da história oral com assistentes sociais da região.

T9-Título: Da hermenêutica do cotidiano à consciência crítica: o serviço social e a perspectiva pedagogia social. Ano de publicação 2025. Autor: Ricardo Jorge Rodrigues Cardoso. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8490/5886>

Resumo: o estudo discute o sentido prático do agir profissional e do campo da investigação. Pontua que na Europa o serviço social segue por duas trilhas: a francófona, que versa com a intervenção socioeducativa; e a anglo-saxônica, que tem aproximação com a promoção do reconhecimento dos direitos e da cidadania das pessoas. A intervenção social contribui coma consciência crítica da realidade social vivida, possibilitando o seu caráter pedagógico

T10-Título: A pesquisa em rede” o Movimento de Reconceituação do serviço social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memórias (1960 a 1980). Ano de publicação 2022. Autoras Marilda Vilela Yamamoto e Cláudia Mônica dos Santos. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0911_0001.pdf

Resumo: o trabalho apresenta a pesquisa que teve como objeto o Movimento de Reconceituação do Serviço Social no contexto latino-americano, envolvendo os países: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal e Espanha.

Resultados e discussão

O material selecionado foi submetido ao método análise do conteúdo que toma como base a leitura flutuante - que se constitui com as etapas: pré-análise, exploração, tratamento dos dados e interpretação dos trabalhos – a qual possibilita o encontro dos excertos que trarão contribuição para compreensão do objeto e conexão com os objetivos propostos (Bardin, 2009). Formulamos a questão norteadora (qual a compreensão dos/as pesquisadores/as na área do Serviço Social em relação à história oral?), que se desdobrou em temas, que pudessem nos ajudar a compreender a indagação. Através desse procedimento elencamos 4 categorias temáticas para discorrer sobre o objeto desse estudo, sendo elas: a) a concepção da história oral no Serviço Social; b) a relação entre o Projeto- Ético-Político da profissão de assistente social, teoria social marxiana e a interlocução com a história oral; c) a história oral no Serviço Social: o diálogo com o cotidiano e com a pesquisa; d) contribuições da história oral na pesquisa em

Serviço Social. A estruturação foi organizada com diálogo entre as categorias temáticas e os excertos localizados dos trabalhos, e, posteriormente análise com direcionamento do referencial teórico. A seguir:

1. a) **Categoria temática: a concepção da história oral no Serviço Social.**

Os trabalhos expressam que:

[T4] A história oral é considerada **uma metodologia de trabalho** que surge no meio acadêmico, na metade da década de 1950, dentro das metodologias qualitativas de pesquisa, mas que se afirma no final da década de 1960, tendo como principal objetivo conhecer a realidade a partir das pessoas comuns que quase sempre ficam ignoradas pela história oficial (Moljo; Domingues Júnior, 2017, p. 1353, grifo nosso).

[T1] A história oral, como **metodologia de pesquisa**, se ocupa em **conhecer e aprofundar conhecimentos sobre determinada realidade** – os padrões culturais – estruturas sociais e processos históricos, obtidos através de conversas com pessoas, relatos orais, que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância em suas vidas (Cassab, 2003, n.p., grifo nosso).

[T3] A história oral como um dos **procedimentos metodológicos de análise crítica e interpretação da realidade** se alicerça na busca de qualidade e profundidade investigativa com os atores sociais envolvidos no processo de construção do conhecimento. (...) A história oral também é compreendida como um **procedimento metodológico interdisciplinar**, ou seja, como um caminho para a construção de conhecimento, que abarca tanto uma dimensão teórico-política quanto uma dimensão técnica, tem tido uma expansão significativa, no Brasil, nas últimas décadas. (...) história oral **como metodologia**, é importante considerar que ela se baseia em narrativas orais dos sujeitos que relatam suas experiências, valores, credences, fatos, projetos, aspirações e acontecimentos da vida privada e pública. (...) A história oral tem como **eixo o sujeito envolvido na construção do conhecimento**, valorizando substancialmente sua essência, ou seja, sua subjetividade, experiências, visões de mundo e impressões (Guiraldelli, 2013, n.p., grifo nosso).

[T2] O recurso à **metodologia da história oral como um dos procedimentos possíveis de análise crítica e interpretação da realidade social** se alicerça na busca de qualidade e profundidade investigativa com os sujeitos sociais envolvidos no processo de construção do conhecimento (Guiraldelli, 2014, p. 124, grifo nosso).

[T5] A História Oral, **metodologia** [...] (que) possibilita identificar elementos, na história de vida de um indivíduo, que se relacionem com a história da sociedade. (...) A história oral é uma metodologia que se apropria da situação particular que se articula com a história da sociedade. [No caso desse estudo a violência doméstica vivida pela entrevistada, é perpetuada pelos ditames da sociedade capitalista patriarcal] (Lima; Martinelli; Hein, 2022, n.p., grifo nosso).

[T8] (...) podemos situar a História Oral dentro dos **métodos qualitativos de investigação**, a qual afirma dentro do mundo acadêmico em finais dos anos 1960, tendo como horizonte ampliar os conhecimentos da realidade social

através de estudos em profundidade, tomando como um de seus eixos as experiências vividas pelos sujeitos (Zigato, 2025, p. 5, grifo nosso).

Observa-se que a história oral é descrita, por seus turnos, como metodologia de pesquisa e trabalho; procedimento metodológico na pesquisa; método de investigação de caráter interdisciplinar; metodologia que possibilita a análise crítica da realidade social. O método, também denominado de técnica, direciona o caminho, ou seja, o percurso metodológico na pesquisa. Enquanto a metodologia faz a fundamentação desse fazer – a base teórica e a concepção política. Parafraseando Guerra (2000) que faz a discussão relacionada ao fazer profissional - a instrumentalidade deve ultrapassar as respostas puramente instrumentais – a técnica, o método – o exercício profissional incluindo a pesquisa, deve ser crítico, propositivo, fincado na teoria social de vertente marxiana. Na área da produção de conhecimento do Serviço Social os procedimentos teórico-metodológicos – concepção de predominância no que tange à história oral, de acordo com esta revisão – estão em consonância com a análise crítica da realidade social.

Os desafios teórico-metodológicos relacionam-se à capacidade de análise e de proposição à apropriação da teoria crítica, aos caminhos metodológicos trilhados na construção do conhecimento e ao distanciamento crítico do objeto de estudo, tanto no debate interno da categoria e da categoria profissional com as demais áreas do saber (Moraes, 2017, p. 395).

2. **b) Categoria temática: história oral e a interlocução com o Projeto Ético-Político da profissão de assistente social e com a teoria social marxiana.**

Os excertos mostram que:

[T4] A história oral trabalha com a linguagem como principal ferramenta, linguagem que se constrói na história, nos processos históricos. A linguagem é uma atividade constitutiva das relações sociais. Conforme Marx (1982) a linguagem é a expressão e exteriorização da consciência social, portanto, trabalhar com a linguagem é trabalhar com a história viva, com o modo de ser do “ser social” (Moljo; Domingues Júnior, 2017, p. 1355).

[T1] (...) possibilita que indivíduos pertencentes a segmentos sociais, geralmente excluídos, possam ser ouvidos e terem registrado suas próprias visões de mundo e aquela do grupo social a que pertencem (Cassab, 2003, n.p.).

[T3] (...) dentre as principais preocupações metodológicas da história oral está o retorno, o alcance da pesquisa e a forma como os resultados chegarão aos sujeitos partícipes da construção do conhecimento, pois há o compromisso desse procedimento metodológico em estabelecer vínculos com os participantes/sujeitos da pesquisa para que possam garantir um diálogo democrático e frutífero na busca de respostas às diversas situações concretas vivenciadas pela sociedade. (...) metodologias pautadas na história oral têm sido adotadas e centradas em estudos que abordam sujeitos silenciados ao longo da história e, por isso, em sua maioria, enfatizam as mulheres, os negros,

os homossexuais, os imigrantes, povos indígenas, comunidades tradicionais, dentre outros (Guiraldelli, 2013, n.p.).

[T4] esta metodologia [a história oral] recupera as histórias através do trabalho com fontes orais, realizando entrevistas em profundidade, tendo como objetivo o de conhecer dimensões da vida dos sujeitos, que não podem ser apreendidas a simples vistas, destacando que ao mesmo tempo em que estas histórias são singulares, também trazem em si a síntese do universal, portanto nos remetem a fatos da história mais ampla (Moljo; Domingues Júnior, 2017 p. 1355).

[T6] “A história hegemônica é construída a partir dos silêncios daqueles que não são os vencedores. Destruir esse silêncio, construir outras ferramentas, narrar essa história é uma forma de redimir aquelas e aqueles que foram silenciados. [o trabalho, a partir das considerações dos autores, informa] “Pollak (1989) e Meihy (2000) sinalizam a importância da história oral e a perspectiva política e democrática presente desde seu surgimento. Acerca dos anos de 1980 e 1990, afirma Meihy, (...) a novidade de uma história oral de pessoas anônimas e a força das transcrições completas de depoimentos representou um avanço diferenciado da prática que prezava ‘a busca da verdade’ em detrimento do ‘registro da experiência’ (2000, p. 92). Da mesma forma, Pollak aponta que “ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à ‘Memória oficial’ (1989, p. 4) (Freitas; Lole e Almeida, 2022, n.p.).

[T8] [a história oral] não propõe de nenhuma maneira desconectar o sujeito em suas estruturas materiais, das condições reais de existência. Pelo contrário, trata-se de analisar como a estrutura repercute na vida cotidiana do sujeito e como o sujeito produz e reproduz nessa estrutura, mas dimensionando desde o cotidiano, desde a sua própria experiência (Zigato, 2025, p. 5).

Numa aproximação embrionária, já se percebe a relação entre a história oral e o Projeto Ético-Político da Profissão, no que concerne à defesa da democracia. Abordando o princípio democrático, Meihy e Holanda (2018) ressaltam o caráter revolucionário da história oral, pois ela dialoga com narrativas de sujeitos que geralmente são silenciados na sociedade. Sobre esse assunto, Martinelli (2006, p. 11) ao falar sobre o Serviço Social, pontua que essa é a profissão que abre diálogo e escuta com sujeitos que geralmente estão marginalizados pela estrutura econômica e social. Enfatiza: “somos nós, assistentes sociais, os interlocutores [as] desse segmento que praticamente já não mais interessa a quase ninguém”. Martinelli (2019) acrescenta: “A história oral: exercício democrático da palavra¹²”, assertiva que repousa com a defesa dos interesses da classe trabalhadora. Portelli (1997a) alimenta a questão ao ressaltar que a história oral se constituiu pelo princípio de igualdade.

¹² Título de um artigo produzido pelas pesquisadoras Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli e Profa. Dra. Neusa, que faz parte da coletânea.

Outra aproximação entre a história oral e o Projeto Profissional é a apropriação da teoria social crítica para leitura da realidade, que tem como assento a oralidade. Pesquisadores/as que discutem a temática hidratam essa discussão. Monteiro (2019), ao discorrer sobre a história oral, enfatiza sua interlocução com o materialismo histórico e dialético - base teórica e alicerce do Serviço Social pós-Movimento de Reconceituação –,

(...) assertiva marxiana faz-nos concordar que o ser humano é singular, individual-particular e, ao mesmo tempo, ente humano-genérico. Logo os depoimentos [narrativas] e cosmovisão expressas pelo nosso [pela nossa] interlocutor [interlocutora], que é um indivíduo social, não são apenas resultados de suas abstrações desde o abstrato. São resultados de uma realidade concreta e objetiva, posta e construída social e historicamente no seu território (p. 69-70).

3. **c) Categoria temática: a história oral no Serviço Social: o diálogo com o cotidiano e com a pesquisa - dialogando com os excertos:**

[T2] (...) a história oral se torna um arcabouço para a apreensão da realidade, que é de suma importância para o serviço social, tendo em vista que essa profissão e área de conhecimento têm como uma de suas preocupações as experiências e histórias de vida da população demandária dos serviços prestados pelos profissionais. Assim, se busca no cotidiano de trabalho do [a] assistente social compreender a realidade e a temporalidade em que os sujeitos estão situados. (...) Apropriar-se da história oral como procedimento metodológico na pesquisa em Serviço Social requer enfatizar as fontes orais e as narrativas como elementos norteadores na análise da realidade e das relações sociais (Guiraldelli, 2014, p. 126 e 128).

[T4] (...) esta metodologia recupera as histórias através do trabalho com fontes orais, realizando entrevistas em profundidade, tendo como objetivo o de conhecer dimensões da vida dos sujeitos, que não podem ser apreendidas a simples vistas, destacando que ao mesmo tempo em que estas histórias são singulares, também trazem em si a síntese do universal, portanto nos remetem a fatos da história mais ampla. [bem como] serve para o conhecimento da realidade mais direcionado para a pesquisa e a produção de conhecimento tanto para o trabalho concreto de intervenção: história oral e trajetórias sociais (Moljo; Domingues Júnior, 2017, p. 1355).

[T9] ao narrar e partilhar a sua história de vida, os participantes experimentam um processo de partilha, muitas vezes pela primeira vez. Ao verem a sua história publicada, conseguem analisar a sua vida documentada de forma exterior a eles próprios, colocando-os, inevitavelmente, perante a sua própria vida com a distância [vista externamente] certa para a poderem reprocessar. Este entendimento que cada participante pode ter deste processo, traduz-se nas inúmeras possibilidades que cada sujeito pode dar à sua história, potenciando a sua reinvenção, aumentando a sua consciência crítica perante si e os outros. [A história oral] ela supõe que os sujeitos possam participar, narrando acontecimentos da história da sua vida, contribuindo assim, para o resgate da memória plural (Cardoso, 2025, p. 14).

[T6] (...) revisitar suas memórias nos possibilitou ouvir histórias contraditórias, mas ricas em conteúdo – e que só são acessíveis ao nos colocarmos como ouvintes dessas histórias. A articulação entre história das mulheres e a metodologia da história oral nos parece óbvia. Pela escuta,

podemos ouvir aquelas (e aqueles) que normalmente não teriam suas vozes ouvidas (Freitas; Lole; Almeida, 2022, n.p.).

A pesquisa articulada ao fazer profissional possibilita o desenvolvimento da práxis, pois traz compreensão crítica da realidade social apresentada pela população usuária do Serviço Social (Bourguignon, 2007). Seguindo essa trilha, compreendemos que a metodologia da história oral pode se configurar como metodologia para o cotidiano, como é para pesquisa no campo acadêmico.

Observa-se que há uma interlocução entre o cotidiano profissional e a história oral, pois ambos partem da fonte oral para se solidificar. Contudo, há diferenças. No cotidiano, as entrevistas se afirmam como instrumental nas abordagens realizadas pelo/a assistente social. A história oral é uma metodologia de pesquisa, podendo ser usada nas instituições para construção de conhecimentos. De acordo com o excerto do T9 é possível apreender como essa metodologia se articula com concepção pedagógica do fazer profissional.

Para Bourguignon (2007, p. 50-51), a dimensão interventiva da prática profissional a insere num contexto em que a pesquisa se afirma como constituinte e constitutiva.

Na trajetória histórica da profissão, a atitude investigativa se faz presente, sendo constitutiva e constituinte. Constitutiva porque a prática profissional está fundamentada na relação dinâmica teoria/prática, fazendo parte da natureza da profissão buscar compreender criticamente os fenômenos sociais para fundamentar sua intervenção. Constituinte porque, inegavelmente, os avanços observados na esfera da produção de conhecimento, da prática profissional, no âmbito das políticas públicas e da formação mobilizam a reconstrução crítica da própria natureza profissional.

Martinelli (2006), apropriando-se das contribuições de Walter Benjamim, pontua a necessidade da construção de práticas que tenham como centralidade o ser social.

Ao refletir sobre as contribuições postas por Bourguignon e Martinelli, podemos deslindar que a história oral é uma metodologia constitutiva e constituinte do Serviço Social, seja no cotidiano ou no âmbito acadêmico.

O estudo de Gonçalves e Lisboa (2007), que aborda o trabalho cotidiano do/a assistente social, enfatiza que a pesquisa tem centralidade nas intervenções, pois nem sempre as informações estão disponíveis nos registros institucionais. Ao trazerem questões inerentes do cotidiano, apontam que há situações em que os sujeitos sociais são apartados das suas histórias de vida. Ressaltam:

As pessoas com as quais trabalhamos, possuem cada qual uma história de vida, são sujeitos humanos com características específicas, cada qual dotado de valores, sonhos e experiências. Para recompor estas experiências concretas, históricas vivas, portanto, é preciso também escutá-las (Gonçalves; Lisboa 2007, p. 84).

É a partir dessas apreensões que as autoras consideram a história oral como aporte para resgatar a trajetória de vida da população atendida pelo Serviço Social, permite o desvendamento das situações que são vividas e são ocultadas pela estrutura da sociedade.

Para Monteiro (2019, p. 63) a construção de uma práxis emancipatória se constrói pela ação permanente do desvendamento dos processos históricos. Nesse sentido, a história oral se apresenta como metodologia que contribui com o desvendamento da realidade vivida; ela traz para o cotidiano e para a pesquisa a “transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana”, que é a base material na pesquisa e no cotidiano do Serviço Social.

A produção de conhecimento se apresenta como elemento estruturante para o cotidiano de trabalho. Contudo, a natureza em que se insere o Serviço Social, na divisão sociotécnica do trabalho na sociedade capitalista, traz o caráter imediato das respostas que o/a assistente social é chamado/a para intervir, sendo assim, faz-se necessário

[...] compreender o processo de produção de conhecimento, como elemento de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, reconhecendo o conhecimento como uma das expressões da práxis, como uma das objetivações possíveis do trabalho humano frente aos desafios colocados pela relação entre o homem, a natureza e a sociedade (Bourguignon, 2007, p. 49).

4. d) Categoria temática: contribuições da história oral na pesquisa em Serviço Social.

Os excertos trazem as seguintes considerações:

[T3] na produção do conhecimento em serviço social é a centralidade dos sujeitos e suas relações sociais presentes nos diversos espaços da vida humana. (...) uma das contribuições da pesquisa para a área do serviço social é trazer à tona experiências e histórias de vida de sujeitos individuais e coletivos, como forma de se aproximar da realidade e, assim, possibilitar ações críticas, criativas e propositivas que atendam aos interesses efetivos da população (Guiraldelli, 2013, n.p.).

[T7] A abertura da linha de pesquisa para novas epistemologias, para outras bases documentais e bibliografias e a utilização dos recursos metodológicos da História Oral e de Antropologia Cultural, propiciaram o aparecimento de outras temáticas relativas a populações silenciadas ou sistematicamente violentadas (Bastos; Ermel; Fonseca, 2022, p. 77).

A pesquisa em Serviço Social tem relevância na abordagem qualitativa com recurso do procedimento técnico de fonte oral. Martinelli e Lima (2019, p. 104), que tem como interlocutor Alessandro Portelli, ao discorrerem sobre a metodologia da história oral na pesquisa em Serviço Social, pontuam que promove:

(...) aproximação aos sujeitos, ao ouvir e registrar suas narrativas, é possível visualizar rostos; revelar histórias vividas, sob ocultamento, silenciadas pelos discursos vinculados à reprodução de uma sociedade de exploração, dominação e discriminação.

E ainda,

Trabalhar com a história oral abre possibilidades para novas perspectivas, que articulam presente e passado, memória e história, objetividade e subjetividade, verdade do fato e significado social. (...) o conhecimento produzido com a fonte oral traz potencialidades, ao ser superada a visão história como retrospectiva, abrindo novas perspectivas para o conhecimento do presente, a partir de um passado narrado pelo sujeito que o viveu. (...). Não se busca a descrição do fato (...), mas o significado atribuído pelos sujeitos aos eventos e às situações vividas (p. 109).

Santos (2019), ao desenvolver sua pesquisa com o aporte da história oral, junto ao movimento de moradia, informa que a pesquisa com o recurso da fonte oral, feita sob pilares da metodologia da história oral, também pode trazer elementos acerca da vida cotidiana, sendo os sujeitos e sujeitas produtores de histórias, realizações e conhecimento.

Marques (2019), ao realizar pesquisa com os ciganos, considerados para o pesquisador como povos silenciados, a história oral permite o resgate da história desse povo, pois permite o contato com a realidade vivida, conhecimento da cultura tradicional desenvolvida por esse grupo étnico. Analisando pela ótica dos procedimentos técnicos, esse trabalho pode ser compreendido pelo gênero narrativo tradição oral do tipo natural como descreveram Meihy e Ribeiro (2011). E, na apreensão enquanto procedimento metodológico e em diálogo com o Projeto Ético-Político da Profissão é possível compreender que essas narrativas são explicações históricas e culturais que possibilitam o reconhecimento e a preservação da memória de povos originários é possível compreender (Martinelli, 2019).

Moraes (2017) fomenta a discussão referente à pesquisa no Serviço Social, na qual está condensada a formação e o trabalho cotidiano, ancorado pelas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Estudo e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), editada no ano de 1996, pontua que a pesquisa se constituiu como ingrediente de fortalecimento do debate teórico-metodológico; ético-político; técnico-operativo.

Considerações finais

A revisão de literatura apontou que nos últimos anos houve aumento na produção dessa temática no Serviço Social, que pode ser apurado pelos dados das buscas que foram realizadas. Na primeira busca de meados de ano de 2022, que foi feita sem especificação de período, tínhamos localizado 4 trabalhos. Na última busca, que teve como marco temporal de 2022 a 2025, foram localizados 6 trabalhos.

Observa-se que essa metodologia de pesquisa se constrói a partir da fonte oral e tem intrínseca relação com o Serviço Social, tanto na pesquisa quanto no cotidiano de trabalho, locus em que se materializa a práxis social. Coaduna-se com o Projeto Ético-Político da

profissão, pois se apresenta por princípio como: democrático, igualitário e compromissado com a classe trabalhadora. Esses princípios são norteadores da profissão do/a assistente social. A leitura analítica das narrativas feita pela apreensão da objetividade e subjetividade – o par dialético – edifica-se pela teoria marxiana, distanciando-se das concepções de exaltação da individualização. O exercício é conectar essas vivências – reportadas pelas narrativas – com os determinantes históricos, estruturais e conjunturais da sociedade capitalista. Na minha pesquisa de doutorado, cujo objeto se aproximava do tema aposentadoria, a inclinação foi compreender o seu significado no modo de produção capitalista, ou seja, verificar sua relação com a concepção de mercadoria que agrega valor ao capital (Moreira, 2024).

Advogamos que a fonte oral, na pesquisa qualitativa, permite o conhecimento da experiência vivida pelos sujeitos e sujeitas para construção do conhecimento científico. As narrativas são eivadas das vivências da vida em sociedade, portanto traz as questões das dimensões: econômica, social, política, cultural. Partimos da consideração que para se debruçar sobre um fenômeno, com o objetivo de realizar aproximações sucessivas, visando seu desvendamento, é necessário a adoção de uma metodologia que articula o método da pesquisa e o referencial teórico, que trará à luz para sua compreensão e análise.

Os procedimentos técnico-operativos enunciados pelos estudiosos da história oral trazem possibilidades na construção do desenho da pesquisa, o método a ser adotado que se incorpora ao referencial que guiará as análises, confirmando-se em procedimentos metodológicos. Fazer pesquisa como o aporte da metodologia da história oral, implica na construção de um projeto que trilhe todo o percurso. A metodologia da história oral possibilita o exercício das dimensões: ético-política; teórico-metodológica; técnico-operativa que sustentam o fazer profissional, nesta área do conhecimento e, transportando-se para pesquisa em Serviço Social.

“História oral: um jeito de construir conhecimento para sociedade a partir das narrativas dos sujeitos e sujeitas que vivem a história” (Carla Moreira).

Referências

- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Acta Lisboa/Portugal: Edições70, 2009.
- BASTOS, V. P.; ERMEL, L. H. N.; FONSECA, D. P. R. O Departamento de Serviço Social e a questão socioambiental na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) gênese, desenvolvimento e perspectivas. *O Social em Questão*, vol. 1, núm. 54, Esp., 2022, Setembro-Diciembre, pp. 77-110. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552271972004/552271972004.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2025.

- BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. *Revista Katálysis, Florianópolis* v. 10 n. esp. p. 46-54 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/LbRYxCkMz6jrFxmV7S45PXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.
- BRASIL, Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde. *Resolução N° 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016*. Dispõe sobre O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n° 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n° 5.839, de 11 de julho de 2006.
- CARDOSO, R. J. R. Da hermenêutica do cotidiano à consciência crítica: o serviço social e a perspectiva pedagogia social. *Revista Contemporânea*, vol. 5, n°. 6, 2025. ISSN:2447-0961. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8490/5886>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- CARVALHO, M. L. M.; RIBEIRO, S. L. S. História Oral na Educação: memórias e identidades. *Temas Transversais*. Centro Paula Souza: São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/122913511/Hist%C3%B3ria_Oral_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_mem%C3%B3rias_e_identidades. Acesso em: 19 jul. 2019.
- CASSAB, L. A. História oral: miúdas considerações na pesquisa em serviço social. *Scribd*, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/40547667/Historia-Oral-miudas-Consideracoes-Latif-Cassab>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- COSTA, K. R. Gabriel Soares de Sousa. *Brasil Escola*, © 2025. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/gabriel-soares.htm>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- CURCINO, D. C.; HESPANHOL, R. A. M. História oral, memória e identidade: a formação dos lugares. *XI Semana de Geografia - VI Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia*, 2010, Pres. Prudente - SP. p. 01-09. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326679277_historia_oral_memoria_e_identidade_formacao_dos_lugares. Acesso em: 24 fev. 2022.
- DUDZIAK, Elisabeth. O que é literatura cinzenta? *AGUIA Blog*, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/o-que-e-literatura-cinzenta/>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- E. P. THOMPSON. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/E._P._Thompson. Acesso em: 26 jul. 2025.
- FREITAS, Rita de Cássia Santos; LOLE, Ana; ALMEIDA, Carla Cristina Lima. Metodologia Feminista para Pensar gênero e memória no serviço social. *XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social* Rio de Janeiro de 14 a 17dez de 2022. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/mesa_0911_0001.pdf. Acesso em: 02 dez. 2025.
- FREIXA, Omer. Frantz Fanon: um clássico para entender o colonialismo. *El País*, 03 dez. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-12-03/frantz-fanon-um-classico-para-entender-o-colonialismo.html>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.
- GONÇALVES, R. C.; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. *Revista Katálysis, Florianópolis* v. 10 n. esp. p. 83-92 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/VzGmzYXDPdxPgthrfPL4tVP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- GUERRA, Y. *A instrumentalidade no trabalho do assistente social*. In. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS-UNB, 2000.

- GUIRADELLI, R. O enfoque Metodológico da História Oral na pesquisa em Serviço Social. *Emancipação, Ponta Grossa*, 13, n°. especial: 121-131, 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- GUIRALDELLI, R. Contribuições metodológicas da história oral na pesquisa em serviço social. *X Encontro Regional Sudeste de História Oral Educação das Sensibilidades: violência desafios contemporâneos*. Campinas 10 a 13 de setembro, UNICAMP:2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/803107762/GUIRALDELLI-R-Contribuicoes-metodologicas-da-historia-oral-para-a-pesquisa-em-Servico-Social>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. A pesquisa em rede “o Movimento de Reconceitualização do serviço social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memórias (1960 a 1980)”. *XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*, Rio de Janeiro, 2022. Anais [...]. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/ Mesa_0911_0001.pdf. Acesso em: 02 dez. 2025.
- LIMA, N. C.; MARTINELLI, M. L.; HEIN, C. D. S. Serviço social, resistência, rebeldia: a narrativa na experiência social. *XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social* Rio de Janeiro, 2022. Anais [...]. Disponível em: https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/ Mesa_0911_0001.pdf. Acesso em: 02 dez. 2025.
- LIMA, M.O. *A formação histórica da nacionalidade brasileira*. São Paulo: Ed. Publifolha, 2000.
- MARQUES, I. S. Povos ciganos, povos silenciados: desafios e possibilidades do serviço social. In: MARTINELLI, M. L. et al. *A história oral na pesquisa em serviço social: da palavra ao texto*. São Paulo: Cortez, 2019.
- MARTINELLI, M. L. História oral: o exercício Democrático da Palavra. In: MARTINELLI, M. L. et al. *A história oral na pesquisa em serviço social: da palavra ao texto*. São Paulo: Cortez, 2019.
- MARTINELLI, M. L.; LIMA, N. C. Entrevista na história oral: campo de mediação na intervenção e pesquisa. In: MARTINELLI, M. L. et al. *A história oral na pesquisa em serviço social: da palavra ao texto*. São Paulo: Cortez, 2019.
- MARTINELLI, M. L. *O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social*. Pesquisa Qualitativa: um desafio instigante. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade. São Paulo: Veras Editora: 1999.
- MENDES, J. E.; CARVALHO, S. M. G. O memorial como instrumento da metodologia da interpretação em pesquisas sobre vida e trabalho dos professores e professoras. *I Encontro Norte e Nordeste de História da Educação; V Encontro Cearense Historiadores da Educação*, 20-23 jun. 2006, Guaramiranga (CE). Anais. Guaramiranga (CE): Edições UFC, 2006. p. 241-250. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41630>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. *História oral: como fazer e como pensar*. 2d [6ª Reimp]. São Paulo: Contexto, 2018.
- MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MOLJO, C. B.; DOMINGUES JR, P. L. A dimensão da investigação em serviços sociais e ciências sociais O trabalho com história oral e trajetórias. In: FERNÁNDEZ, A. I. L.; SELLER, E. P.; DIEGO, C. V. (org.). *Comunidades sostenibles: dilemas y retos desde el trabajo social*. 2017, ISBN 978-84-9177-336-8, pp. 1352-1359. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7324043>. Acesso em: 06 abr. 2022.
- MORAES, C. A. S. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. *Revista Katálisis, Florianópolis*, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017 ISSN 1982-0259. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/rk/a/9cqrvxrpyXFtmnfgmkjx9wN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- MONTEIRO, A. A. Ontologia marxista e a história oral no desvendamento dos processos históricos do cotidiano profissional. In: MARTINELLI, M. L. et al. *A história oral na pesquisa em serviço social: da palavra ao texto*. São Paulo: Cortez, 2019.
- MOREIRA, C. R. *As políticas públicas de saúde no campo das substâncias psicoativas ilícitas e os direitos humanos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-05112014-110408/pt-br.html>. Acesso em: 24 maio 2024.
- MOREIRA, C. R. *Experiências e vivências sobre reserva militar: relatos de militares da Força Aérea Brasileira*. 2024. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível online em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/42224/1/Carla%20Regina%20Moreira.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional* v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, 2021. Dossiê Temático Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- NACARATO, A. M. O memorial de formação: sua centralidade na pesquisa biográfico-narrativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 13, n. 35, p. 403-420, jul. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.35.1207>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012 (Biblioteca Básica do Serviço Social: v 01).
- NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PEÇANHA, M. O que é Google Acadêmico e o que diferencia ele do tradicional? *UNIFAEEL*, 24 maio 2025. Disponível em: <https://blog.fael.edu.br/como-usar-o-google-academico/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- PORTELLI, A. Forma e Significado na História Oral: a pesquisa como um experimento de igualdade. *Proj. História*, São Paulo (14) fev. 1997a. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/341096532/Forma-e-significado-na-Historia-Oral-Alexandro-Portelli-pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. *Proj. História*, São Paulo (14) fev. 1997b. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/299621002/O-Que-Faz-a-Historia-Oral-Diferente-alessandro-Portelli>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; SIMSON, Olga de Moraes Von. *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, 1988.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *ACTA Paul Enferm*, 2007;20(2):vi. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- SANTOS, C. D. Sociabilidade, cultura e história oral: organização coletiva no trabalho com a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo. In: MARTINELLI, M. L. et al. *A história oral na pesquisa em serviço social: da palavra ao texto*. São Paulo: Cortez, 2019.

- THOMPSON, E.P. *In: Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/E. P. Thompson](https://pt.wikipedia.org/wiki/E._P._Thompson). Acesso em: 26 jul. 2025.
- UNESP, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. *Tipos de revisão de literatura*. Faculdade de Ciências Agrônomicas. Campus de Botucatu Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Matos, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-derevisao-de-literatura/>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- ZIGOTO, J. O. O Serviço Social no Vale do Mucuri: Gênese, Consolidação e Expansão da profissão. *Revista Vozes do Vale–UFVJM–MG –Brasil –Nº 27–Ano XIII–05/2025–UFVJM –QUALIS/CAPES –LATINDEX –ISSN: 2238-6424*. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes/article/view/724/555>. Acesso em: 02 dez. 2025.